

Director, Proprietário e Editor  
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redação e Administração:  
Secretariado Nacional do Monumento  
Rua dos Douradores, 57 — Lisboa

Composto e impresso na Tipografia  
das Escolas Profissionais Salesianas  
Oficinas de S. José — Lisboa

COM A APROVAÇÃO  
DA AUTORIDADE  
ECLESIÁSTICA

# MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

## Exortação e Apelo do Sr. Cardeal Patriarca

(em 24 de Junho de 1955)

«Como já foi anunciado, a colecta que se deveria fazer no próximo dia 29 a todas as Missas celebradas nas Igrejas do Patriarcado, foi transferida para o Domingo seguinte, 3 de Julho.

As esmolas recolhidas serão aplicadas ao Monumento a Cristo-Rei, que se está construindo em Almada, por um Voto Nacional.

O peditório desse dia terá o significado de um plebiscito. Ninguém deverá deixar de contribuir para ele com o seu óbolo, grande ou pequeno.

Está empenhada neste Monumento a consciência e a honra do País católico. É homenagem pública e permanente de acção de graças, adoração e reparação. Só quem tenha deixado apagar dentro de si a chama da Fé e do Amor poderá desinteressar-se de oferecer a sua pedra (por mais pequena que seja) para soldar esta Divida da gratidão Nacional.

Apelamos para o amor de todo o Clero a Nossa Senhora Jesus Cristo para que ponha o seu coração nesta Causa, que é a dEle, interessando por ela os fiéis.

Fátima, na oitava do Coração de Jesus e na festa do Precursor do Salvador.

† M. Card. Patriarca

## O Monumento no Brasil

A peregrinação Portuguesa ao Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro aferrou na alma de muitos dos nossos de cá o interesse pelo Monumento de Cristo-Rei, e foi ocasião também de levar ao conhecimento de inumeráveis compatriotas nossos, residentes no Brasil, a notícia desta obra grandiosa da gratidão Nacional.

Perante aquela imagem colossal e magnifica de Cristo-Redentor a dominar das alturas do Corcovado, numa expressão suavíssima de bondade, o panorama de beleza incomparável do Rio de Janeiro e da imensa baía de Guanabara em que esta linda cidade se espalha, todos ali compreendemos melhor a grandeza do preito de fé, amor e reconhecimento que esse Monumento representa da parte do povo brasileiro à realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo. E todos sentimos também com mais funda emoção da nossa alma quanto era natural e justa, legítima e bela e merecedora de aplauso a inspiração que em 12 de Outubro de 1934 ali surgiu no espírito do Sr. Cardeal Patriarca, de que Portugal levantasse em Lisboa padrão semelhante, da nossa fé e do nosso amor reparador e agradecido ao SS. Coração de Jesus, nosso Senhor e nosso Rei.

A «Voz de Portugal» grande e excelente periódico, órgão popularíssimo e, bem pode dizer-se, oficial dos portugueses de lá, a quem ela dá, cada semana, notícia de tudo quanto se passa cá na Pátria e na vida regional das nossas províncias, levou a todos os recantos do Brasil onde vivem compatriotas, a fotografia do estado presente das obras do nosso Monumento e com ela a história de como nasceu e se tem ido realizando esta iniciativa.

Num dos seus números fez chegar a perto de dez mil assinantes uma folha impressa, da nossa propaganda, com a exortação do Sr. Cardeal Patriarca de Junho passado, e o extracto já conhecido dos nossos leitores, do discurso

do Dr. Júlio Dantas na recepção do Congresso de Portugal ao Presidente Café Filho. Tão penhorante gentileza da «Voz de Portugal» jamais a poderemos esquecer e de coração a agradecemos de novo aqui.

Outros importantes diários do Rio se apresentaram a pedir fotografias e notícias sobre o Monumento.

Por seu lado, também a confraternização dos centenares de Portugueses peregrinos com os amigos, parentes e conterrâneos que lá vivem, alvorocou a toda a Colónia Portuguesa pondo-a em mais viva comunhão de sentimentos e ideias. Daí o desejo, logo ali manifestado por vários compatriotas, de que se lançasse imediatamente entre os portugueses do Brasil a subscrição para o Monumento de Cristo-Rei de Lisboa, adiantando-se alguns a oferecer a sua primeira contribuição.

Mas pareceu aos dirigentes da Colónia Portuguesa mais prudente interpor alguns meses de intervalo entre a subscrição valiosa feita pelos portugueses para o Congresso Eucarístico, e o lançamento da subscrição do Monumento de Cristo-Rei a qual era aspiração do Secretariado de Lisboa e o ficou a ser também de aqueles nossos compatriotas. Praça a Deus abençoar estes bons propósitos e favorecê-los com uma mudança notável no câmbio de moeda brasileira!

Na volta do Brasil e antes que o «Santa Maria» avistasse terras de Portugal, celebrou-se a bordo uma sessão de homenagem à Igreja e aos Prelados. Um dos oradores, o Sr. Dr. Carlos de Azevedo Mendes, deputado da Nação e católico em evidência, aproveitou a oportunidade para propor em termos calmos

(Continua na pág. 2)

## A cabemos o Monumento

Vai a obra em mais de meio. Gastaram-se nela já para cima de DEZ MIL CONTOS. O que falta para a concluir — DOIS MIL CONTOS no pedestal e TRÊS MIL CONTOS com a estátua — repartido por todo o país é uma migalha de contribuição de cada terra, de cada pessoa. A Campanha do Monumento dura há 17 anos! É tempo de se lhe pôr fim, que será glorioso.

Vamos! Por Deus e por Portugal!

Um último esforço! Só um! Se for decidido e generoso e de todos, será o

último, porque não haverá precisão de fazer-se outro.

A nossa consciência ficará desonrada do encargo deste Voto Sacrossanto. E Portugal enriquecido das bênçãos prometidas pelo Divino Coração de Jesus às nações que, satisfazendo ao pedido do seu Divino Amor, lhe erguerem a Sua imagem em grandioso e público trono de onde se dê a ver aos homens.

PARÓQUIAS—fazei agora o último grande CORTEJO INFANTIL DE OFERENDAS

(Continua na pág. 2)



No fim de Setembro o pedestal ficou na altura de 60 metros. Faltam-lhe ainda 20 metros para chegar à base da estátua. Podem eles e devem ficar construídos até ao fim deste ano; mas esses 20 metros custarão cerca de DOIS MIL CONTOS que o Secretariado não tem e só a dedicação das Dioceses, paróquias, famílias e pessoas particulares lhe pode proporcionar.

Para garantir a conclusão do Monumento até ao fim do ano que vem, era preciso começar a fazer quanto antes o MOLDE DA ESTÁTUA. Ora isto é obra para meses, porque

esse molde, em madeira e reprodução sete vezes maior da maqueta da estátua (esta tem 4 metros, e a estátua terá 28 m.), exige um trabalho tal de precisão e justeza da parte dos artífices, que não é para qualquer, nem pode fazer-se correndo. E daí vem que a construção do molde represente um aumento imediato de despesas a que o Secretariado do Monumento só poderia fazer frente se, nesta hora em que lhe falta ainda tanto para concluir o pedestal, afluíssem novos recursos mais abundantes e prontos.

# VAMOS ERGUÉ-LO!

## O Peditório do Patriarcado

As palavras do Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa ordenando um peditório para o Monumento às Missas todas das igrejas do Patriarcado, saíram-lhe do coração. Não se lêem nem se ouvem sem emoção funda. E trazem o cunho de inspiradas do Céu, pois as sentiu e espontaneamente escreveu S. Eminência, estando no Retiro Espiritual do Episcopado Português na Cova da Iria, precisamente naquele mesmo recinto de Fátima onde há 15 anos e também em retiro, os nossos Bispos tinham recebido a inspiração felicissima do Voto, logo ali feito, de se erguer o Monumento ao SS. Coração de Jesus se Ele salvasse Portugal da guerra. Palavras de exortação ao coração da nossa gente, não as podia o ilustre Prelado Lisbonense ter dito nem mais convincentes nem mais impressionantes. Co-movente também o seu apelo de Pastor fervorosíssimo, ao coração dos Sacerdotes, para que se desvalem por esta causa, nacional e divina, da glorificação das misericórdias do Divino Rei para com a nação portuguesa. Permite Deus que a palavra do Cardeal de Lisboa ressoe incessante aos ouvidos de todos os portugueses como vinda do próprio Coração de Jesus e, penetrando os corações, opere o milagre de nem um só dos filhos de Portugal esperar mais uma hora só que seja, para enviar a sua contribuição generosa para o Mo-

numento de Cristo-Rei. Oportunamente se publicará o resultado deste peditório.

A Diocese de Braga — Fóra da longínqua Goa, e cremos que também de Cabo Verde, é a Diocese Primaz de Braga a única onde, nesta data, a subscrição do Monumento prossegue oficialmente organizada e directamente promovida pelo seu venerando Prelado. Repetidas vezes manifestou S. Ex.<sup>mais</sup> Rev.<sup>mais</sup> ao Clero Paroquial o seu desejo de que, a não poder a Arquidiocese contribuir com os dois mil contos requeridos para o Arco de Braga no pedestal do Monumento, ao menos não faltasse com mil contos para o «pilar» do Arco em que terá direito a afixar uma lápide dedicatória desta contribuição.

Confiamos inteiramente na correspondência absoluta da Diocese aos votos do seu venerando e Apostólico Prelado. Só ousamos pedir aos Rev. Párocos urgências na recolha de donativos em vista das necessidades da obra.

No Estado da Índia — Em Goa foi eleita presidente da Comissão de Senhoras para a subscrição do Monumento de Cristo-Rei a Ex.<sup>mais</sup> Sr.<sup>mais</sup> D. Maria José de Betencourt, esposa do Sr. Governador Geral da Índia. Como já aqui se revelou, a participação da nossa Índia no Monumento de Lisboa, é um Voto do Sr. Patriarca de Goa feito com os Assistentes da Ação Católica em 2 de Agosto do ano passado.

## Os Cortejos Infantis de Oferendas

São um sucesso. Não podemos prescindir deles. Pede a glória do SS. Coração de Jesus que se promovam. Se os preparamos fervorosamente com tempo e a preceito não haverá paróquia que não possa contribuir a conto de réis para o Monumento da gratidão de Portugal ao SS. Coração de Jesus.

Alguns exemplos para prova do que afirmamos:

Riba de Mouro (Momão) — Escrevia-nos em Janeiro o Rev. Pároco P. Manuel António Bernardo: «Remeto um vale de 1.500\$00 do cortejo infantil cuja receita foi: donativos em dinheiro 531\$60; centeo — 9\$00; cebolas — 3\$00; feijões — 20\$00; carne e chouriços — 69\$00; milho — 108\$00; batatas — 25\$00; ovos — 13\$00, o que soma 778\$00; e com mais 721\$40 de adultos faz um total de 1.500\$00.

Arcozelo e Marrancos (Vila Verde - Braga) Dizia-nos em 21 de Janeiro o seu pároco, Rev. P. Alberto de Araújo Cunha: «Tenho a alegria de enviar um vale de 900\$00 para o Monumento. Organizei um cortejo das Crianças, em cada uma das minhas paróquias, bastante pequenas (mais ou menos 100 fogos).

Apesar de encarregado delas há só dois meses, consegui este resultado. Sinto certo pesar de ser tão pouco em relação ao que é necessário para o Monumento se levantar depressa. Para o ano, com a ajuda de Deus, faremos melhores.

Ventosa (Vieira do Minho) — Da relação que em 15 de Janeiro nos enviou o Rev. Pároco, Sr. P. José Custódio Martins Costinha, vemos que as crianças da catequese nos dois primeiros dias do ano, percorreram a freguesia, de manhã, para o peditório para o Monumento. «Era um gosto ver como elas, guiadas por duas senhoras catequistas, que dificilmente as podiam seguir, corriam alegres a todas as portas cantando o hino do Cortejo: «Monumento a Cristo-Rei — Vamos erguê-lo a sonhar — a rezar — a cantar!». Apesar de pequena e pobre, esta freguesia sempre conseguiu juntar mil escudos».

Esta freguesia sertaneja, mas devota e generosa, foi apontada ao Clero nas reuniões do Arciprestado pelo Sr. Arcebispo Primaz, como modelo do que os Rev. Párocos podem conseguir para se acabar quanto antes a obra do Monumento.

A freguesia da Fundada, no concelho de Vila de Rei e Diocese de Portalegre, não cessa na sua dedicação pelo Monumento de Cristo-Rei, patenteada em valiosas ofertas anuais, sem que isto a tolha de ser muito generosa para as obras da diocese e da paróquia. Grande povo, sem dúvida; mas que bênção do Céu ter o pastor que tem! Escreve-nos em data de 12 de Fevereiro de 1955 o Rev. Prior, Sr. P. Manuel Rodrigues Silva: «As pedras pequeninas entregues nesta freguesia em ofertório solene na Missa Paroquial do «Dia de Reis» fizeram o «Montinho» de escudos que são 1.064\$40.

Juntamente vinha: 1 moeda de 100 réis em prata; 1 corrente de prata; 1 anel de ouro.

Quanto de heroísmo, de boa vontade, isto representa, só Deus e o Pároco sabem bem avaliar. Deus louvado! Cantou-se, rezou-se,

viam-se lágrimas de comoção durante a entrega.

Na Diocese de Beja — Sabemos de duas freguesias que fizeram o Cortejo Infantil, a histórica Vila de Moura e a de S. Tiago do Cacém. Na de Moura «este ano o interesse pelas Pedras Pequeninas foi extraordinário. Cerca de duas dúzias de crianças percorreram a vila à compita a pedir a outras crianças o seu contributo para o Monumento». Apurou-se o seguinte: Pedras Pequeninas: 801\$70, que receberemos do Rev. Pároco Sr. P. Joaquim Correia.

Em S. Tiago do Cacém — Centro de fervorosa devoção ao Sacratíssimo Coração de Jesus, escreve-nos o seu pároco, Rev. Sr. Cónego Ernesto António Nogueira, ao mandar-nos um cheque de 4.575\$00, que esta soma provém: 1.º de peditório nas Missas do dia 30 de Janeiro e de 3 ofertas entregues com carácter mais familiar na mesma data — 4.005\$00; 2.º da Caixa do Apostolado da Oração — 250\$00; 3.º Pedras Pequeninas das Crianças, após o cortejo infantil realizado através das ruas da vila em direcção à Igreja Matriz e ali entregue ao Ofertório da Missa vespertina e depositada junto ao Presépio — 320\$. Desta importância foram obtidos 140\$ escudos no leilão das ofertas em géneros: galinhas, coelhos, ovos, etc. O cortejo foi em 16 de Janeiro e o leilão nessa mesma tarde, no salão paroquial.

Do Algarve, destaca-se S. Brás de Alportel. Fez o cortejo no dia de Natal. Não nos descreve a cerimónia, mas envia-nos por mão do seu Rev. Pároco, Sr. Padre João de Lemos Neto, o produto recebido num total de 2.270\$00. Não é o nosso povo quem se lamuria e se nega, não!

## O Monumento NO BRASIL

(Continuação da pág. 1)

rosos que o nosso preito de adesão ao Episcopado Português se manifestasse neste momento por uma contribuição mais valiosa para o Monumento de Cristo-Rei.

Esta proposta, aplaudida pelos peregrinos, entrou logo em execução. Puseram-se em movimento as Senhoras, e deu-lhes o Mote o Sr. Bispo de Beja: «Para o Monumento, as sobras da Viagem!»

As ex.<sup>mais</sup> Senhoras D. Maria Emilia de Noronha Campos, na 1.<sup>a</sup> classe, e D. Maria Amélia de Carvalho e D. Maria Amélia da Cunha Marinho, na 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes, tomaram o encargo de agregar a si um grupo de senhoras, distintas pelo nome e pela dedicação à Igreja, e assim, em dupla comissão, foram por todo o navio a solicitar donativos.

Apesar de não serem tão valentes as posses no regresso de uma longa viagem como no início dela, o total recolhido atingiu 22.258\$50.

Bem hajam todos, tanto os promotores como os que com eles cooperaram em serviços e donativos.

## Casos Edificantes

### Dar com amor o seu suor

Em Janeiro recebemos de Torres Novas, enviado pelo Rev. Sr. Padre Joaquim Saraiva Abrantes, um cheque de 3.050\$00 com esta informação: «3 contos são oferta de uma família bastante pobre (basta dizer que o chefe é um pequeno proprietário cujas propriedades não dão o suficiente para as despesas, tendo de trabalhar no campo ainda por conta de outros) e 50\$00 são oferta de uma pessoa».

Bem dizia o actual Arcebispo de Évora que, se o Monumento de Cristo Rei não tivesse outra razão de ser nem outra finalidade mais do que esta, de revelar a grandeza admirável do amor generosíssimo e heróicamente sacrificado de tão belas almas de Portugal para com Nosso Senhor, só por isso valia bem a pena ter lançado a ideia de erguer. A consolação de ser testemunha destes rasgos de amor abnegado compensa-nos da amargura de muitas decepções e mesquinhos.

### O «pré» do militar

Um jovem universitário, oriundo de nobre e piedosa família, acabada a sua temporada de serviço no exército, apressa-se a entregar-nos o soldo que lhe coube: três contos. «Aqui está o meu «pré» para o Monumento do Sagrado Coração de Jesus. Foi do meu gosto não gastar dele nem um real, para ser todo inteiro para o Monumento da glorificação nacional do nosso divino Rei». Teimou em não consentir que se lhe publique o nome. Mas será vaidade, mostrar-se que se tem amor grande a Nossa Senhor que se tem consciência da obrigação de cumprir o Voto do Monumento? Não nos parece; tanto mais do que o nome do oferente é despertador da consciência e chamá-la da dedicação dos seus parentes, amigos e conhecidos. Abençoado rapaz! Esteja certo de que o Sacratíssimo Coração de Jesus não esquecerá esta sua prova finíssima de amor e que alguma graça especial lho hár-de mostrar.

### Dedicação industriosa

Neste verão entra-nos no Secretariado um chefe de família, tipo de empregado, de aparência modesta e ar de satisfação. «Venho trazer o meu segundo conto de réis para o Monumento». Mas o senhor, atalhemos nós, podia ir dando às prestações e assim lhe seria menos pesado. «Olhem, respondeu, eu vivo do meu trabalho; mas como os meus filhos também ganham, do gabinete deles e do meu vai-se tirando, vai-se juntando, e assim não custa».

Em que escola aprendeu este homem a arte de ser tão admiravelmente generoso? As maravilhas do amor de Deus, no coração dos que verdadeiramente O amam!...

### Primícias do Brasil

No Rio de Janeiro, à despedida da Peregrinação do Congresso Eucarístico, os nossos amáveis e generosos compatriotas Srs. Álvaro, Fernandes & C. Ltd., entregaram-nos espontaneamente cinco mil cruzeiros. «Isto, disseram, é por agora. Quando for lançada no Brasil a Subscrição do Monumento contribuiremos para ele com novo donativo».

No Recife outro dedicado português de menores recursos mas não menos simpático, o Sr. Paulino G. da Séara mete-nos na mão mil cruzeiros e um colega seu e português como ele Sr. João Sousa Miguel acompanha-o no gesto generoso com trezentos cruzeiros.

Nada lhes pedirmos a estes estimáveis patrios, mas eles portugueses, filhos amantes da sua Pátria, não podiam sentir-se estranhos ao Monumento de Portugal. Bem hajam! E bem hão-de haver, porque o Coração de Jesus não é insensível ao nosso amor.

Em Lisboa, que por ser grande cidade não tem para cortejos de oferendas as possibilidades da aldeia, promoveu-os o Rev. Prior de freguesia da Ajuda no ano passado com um rendimento de quatro contos e este ano, em 3 de Julho, com mil escudos.

Realmente, muito pode quem deveras quer.

### Subscrição a bordo do «Sta. Maria»

na volta do Congresso Eucarístico do Rio de Janeiro

Condessa de S. Tiago, Lisboa — 2.000\$00; D. Maria Amélia da Cunha Marinho, Braga — 2.000\$00; Fernando Trincão e sua esposa D. Margarida Trincão, Lisboa — 2.000\$00 e 20 Dólares igual à 1.324\$00; Marquesa de Cadaval, Lisboa — 1.000\$00; D. Lydia Maia Cabeça, Lisboa — 1.000\$00; D. Lydia Caroça Figueiredo, Lisboa — 1.000\$00; Francisco de Brito, Lisboa — 1.000\$00; Dr. Mário Oliveira Neves, Lisboa — 1.730\$00; Dr. António Eugénio Pedroso — 500\$00; Francisco Bernardo Gonçalves de Carvalho, Lisboa — 500\$00; Augusto da Silva Cunha, Porto — 500\$00; Dr. Carlos de Azevedo Mendes, Torres Novas — 500\$00; Engenheiro Artur Noronha Campos, Lisboa — 500\$00; Engenheiro Sá e Melo, Lisboa — 500\$00; Padre João de Assunção Jorge, Castelo Branco, em acção de graças — 500\$00; D. Mariette Roque da Fonseca, Lisboa — 500\$00; Agostinho Coutinho Lopes, Viseu — 500\$00; Francisco de Barros, Moura-Beja — 500\$00; D. António de Menezes Miranda Cordeiro, Bragança — 500\$00; António Cyrne, Lisboa — 400\$00; D. Maria Ilda Catalão Espiga, Covilhã — 400\$00; Bispo de Beja (1.000 cruzeiros) — 375\$00; D. Mercedes Machado Mesquita, Porto, 1.000 cruzeiros) — 375\$00; Padre Augusto e Irmão (Freixo de Espada à Cinta) — 286\$00; Dr. Joaquim de Abreu Loureiro — 200\$00; Anônimo — 200\$00; Dos da Mesa do Comandante — 200\$00; D. Berta Veloso de Araújo, Braga — 200\$00; D. Virginio da Silva Carvalho, Braga — 200\$00; Poeta D. Maria Helena, Lisboa (500 cruzeiros) — 187\$00; D. Margarida Faria, Porto — 100\$00; Manuel Forte, Porto — 100\$00; Virgílio Leitão, Lisboa — 100\$00; Padre Francisco Xavier Madruga, Açores — 100\$00; D. Lúcia Serrão Pereira, Portalegre — 100\$00; Raúl de Oliveira, Porto — 100\$00; Caetano Gomes, Porto — 100\$00; Sertório Lobo, Cabo Verde — 92\$00; D. Maria Luis Moreira, Lisboa — 70\$00; Avelino Moreira Vinhas, Porto — 60\$00; Fausto P. de Castro, Lisboa (150 cruzeiros) — 55\$20; Anônimo — 50\$00; Padre Alberto José Braz, Braga — 50\$00; António Marques Correia, Beja — 50\$00; D. Lila dos Santos Carrizo, Coimbra — 50\$00; Jaime Magalhães, Lisboa — 50\$00; D. Helena Vieira, Rio de Janeiro — 50\$00; Leonel da Silva Dore, Lisboa — 50\$00; D. Elisa Adelaide Ferreira Coutinho, Viseu — 50\$00; Hermenegildo Gonçalves — 50\$00; Henrício Correia Barroso — 50\$00; António Pinto Bernardo, Viseu — 50\$00; Luís F. Costa e mulher — 50\$00; Joaquim Henriques Tavares Bastos, Aveiro — 50\$00; Sebastião Antunes Duarte — 50\$00; D. Teresa da Assunção Garcia, Braga — 50\$00; D. Elsie Webb Henriques, Lisboa — 50\$00; Comandante Soares de Oliveira — 50\$00; D. Judite Mendes Calixto, Lisboa — 50\$00; D. Júlia Mariz, Coimbra — 50\$00; Américo de Almeida, Vila Real — 50\$00; Anônimo, Coimbra — 50\$00; Henrique Cerveira de Carvalho, Anadia — 50\$00; Flávio Fernandes, Lisboa — 50\$00; Manuel Rodrigues Loureiro, Lisboa — 50\$00; Manuel Caetano Vieira — 50\$00; D. Alice Reis e irmã, Lisboa — 50\$00; Alfredo Santos, Lisboa — 50\$00; M. C. Sequeira, Coimbra — 50\$00; Dr. Júlio Morais Caldas, Viseu — 50\$00; Uz. Funchal — 50\$00; Alberto Gomes de Sousa, Aveiro — 40\$00; J. Correia Alemão, Lisboa — 40\$00; D. Olga U. S. Vicente — 20\$00; D. Maria Clara, Itália — 20\$00; Frandote — 20\$00; Manuel Coelho, Porto — 20\$00; Anônimo, Porto — 20\$00; António Guimaraes, Ponte do Lima — 20\$00; Anônimo, Porto — 20\$00; José Morais, S. Vicente de Cabo Verde — 20\$00; Vasco Loureiro Santos, Cabo Verde — 20\$00; João Simões Pereira — 20\$00; F. Rodrigues, Lisboa — 20\$00.

1.000\$00; — Joaquim Ferreira, Lisboa — 1.000\$00; Dr. Mário Oliveira Neves, Lisboa — 1.730\$00; Francisco Bernardo Gonçalves de Carvalho, Lisboa — 500\$00; Augusto da Silva Cunha, Porto — 500\$00; Dr. Carlos de Azevedo Mendes, Torres Novas — 500\$00; Engenheiro Artur Noronha Campos, Lisboa — 500\$00; Engenheiro Sá e Melo, Lisboa — 500\$00; Padre João de Assunção Jorge, Castelo Branco, em acção de graças — 500\$00; D. Mariette Roque da Fonseca, Lisboa — 500\$00; Agostinho Coutinho Lopes, Viseu — 500\$00; Francisco de Barros, Moura-Beja — 500\$00; D. António de Menezes Miranda Cordeiro, Bragança — 500\$00; António Cyrne, Lisboa — 400\$00; D. Maria Ilda Catalão Espiga, Covilhã — 400\$00; Bispo de Beja (1.000 cruzeiros) — 375\$00; D. Mercedes Machado Mesquita, Porto, 1.000 cruzeiros) — 375\$00; Padre Augusto e Irmão (Freixo de Espada à Cinta) — 286\$00; Dr. Joaquim de Abreu Loureiro — 200\$00; Anônimo — 200\$00; Dos da Mesa do Comandante — 200\$00; D. Berta Veloso de Araújo, Braga — 200\$00; D. Virginio da Silva Carvalho, Braga — 200\$00; Poeta D. Maria Helena, Lisboa (500 cruzeiros) — 187\$00; D. Margarida Faria, Porto — 100\$00; Manuel Forte, Porto — 100\$00; Virgílio Leitão, Lisboa — 100\$00; Padre Francisco Xavier Madruga, Açores — 100\$00; D. Lúcia Serrão Pereira, Portalegre — 100\$00; Raúl de Oliveira, Porto — 100\$00; Caetano Gomes, Porto — 100\$00; Sertório Lobo, Cabo Verde — 92\$00; D. Maria Luis Moreira, Lisboa — 70\$00; Avelino Moreira Vinhas, Porto — 60\$00; Fausto P. de Castro, Lisboa (150 cruzeiros) — 55\$20; Anônimo — 50\$00; Padre Alberto José Braz, Braga — 50\$00; António Marques Correia, Beja — 50\$00; D. Lila dos Santos Carrizo, Coimbra — 50\$00; Jaime Magalhães, Lisboa — 50\$00; D. Helena Vieira, Rio de Janeiro — 50\$00; Leonel da Silva Dore, Lisboa — 50\$00; D. Elisa Adelaide Ferreira Cout

# Ala dos Beneméritos

## LISBOA

20.000\$00

De uma anónima de Odemira — por intermédio duma Filha de Maria do Campo Grande. (completou 50 contos).

7.640\$40

Listas familiares da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

7.500\$00

Francisco Pedro Simões — por intermédio do Patriarcado.

5.000\$00

Marquês de Viana (completou 10 contos); D. Maria da Glória de Barros e Castro.

4.000\$00

Anónima — em cumprimento duma promessa; Um grupo de Senhoras da Freguesia da Estrela em 30 de Abril; Anónimo — por intermédio da Freguesia de Santa Catarina.

3.000\$00 por inteiro

D. Maria da Madre de Deus d'Orey Pereira Coutinho; D. Maria das Dores d'Orey Pereira Coutinho; D. Maria Luisa de Oliveira e Serpa (São Gião) — Torres Novas (completou 33 contos).

2.358\$80

Um médico.

2.000\$00

Dr. Elmano Cunha e Costa (falecido); D. Isabel Cruz; Anónimo por intermédio do Sr. Cónego José Correia de Sá — Prior de S. Domingos; D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcellos e Sousa (Castelo Melhor); D. Ana Amaral Neto, Chamusca.

2.000\$00 em prestações

Alfredo Duarte de Almeida (1.ª prestação).

1.600\$00

Abilio Correia.

1.000\$00 por inteiro

D. Maria da Piedade Lemos de Macedo Santos; José Afonso Viana; Engenheiro Artur de Noronha Campos; D. Adelaide Vilal; D. Helena Simões de Melo Rego (completou 3 contos); D. Alice Correia e sua irmã (completaram 7.500\$00); D. Albina Duarte de Carvalho; Dr. Luis Pereira Coutinho; D. Maria de Sales Brack-Lamy (completou seis contos); D. Maria do Porto Manso; 2 anónimas (mil escudos cada uma); D. Maria Emilia S. Santos Gonçalves (1.ª prestação); Villy d'Orey (completou três contos); Frederico d'Orey (completou três contos); D. Raquel da Cunha; D. Maria Violante Costa Campos; D. Maria Isabel Gama Berquó (completou 12 contos); D. Beatriz Viveiros Pereira (completou 6 contos); D. Maria Isabel Trigoso (completou 14 contos).

Dr. António José Pereira por intermédio do Patriarcado; Padre José Augusto da Costa Capelão do Hospital de Torres Novas; D. Maria da Glória Leal Pina — Varatojo; Anónima por intermédio de Joaquim Marçal; Viscondessa de S. Gião (completou 23 contos); D. Maria Luisa Leal (2.ª prestação); D. Maria Ema Mendonça (completou 3 contos) Roque de Aguiar (completou 3 contos); Irmãs de S. Vicente de Paulo; Fausto José Mendes (2.ª prestação); Anónima da Freguesia da Madalena; D. Ana de Serpa Osório (completou 5 contos); D. Sofia Andrade Basto (completou 3 contos); D. Felicidade Antunes; Monsenhor João Crisostomo de Freitas Barros; Alfredo Ayres; D. Maria Inês von Zeller (completou 6 contos); Estevão van Zeller (completou seis contos); D. Maria Aldegenes F. de Moura (5.ª prestação); D. Maria José Trigoso Rodrigues — Torres Novas; Superiora das Irmãs Dominicanas do Sanatório de Sant'Ana — Parede; D. Julieta e Francisco d'Orey (completaram 4 contos); D. Helena Ramiro Leão (completou 3 contos).

1.000\$00 em prestações

Josué Arthur (32 prestações); Alfredo Alves Tourais (2.ª prestação); D. Maria de Lourdes e Manuel de Moraes Palmeiro (Regalheira) (completaram mil escudos).

**MISSAS:** celebram-se 30, cada mês, pelos benfeiteiros vivos e defuntos do Monumento a Cristo-Rei

# SUBSCRIÇÃO NACIONAL

(1 DE MAIO A 31 DE AGOSTO DE 1955)

## AMÉRICA

37\$20 — D. Maria Rezende.  
143\$50 — Família Cardoso — Bristol.

## BRASIL

1.875\$00 — Firma Álvaro Fernandes & C. Lda. — Rio de Janeiro.  
1.125\$00 (três mil cruzeiros) — D. Ana Alice G. Moreira e José Gonçalves Moreira — Rio de Janeiro.  
375\$00 (mil cruzeiros) — Paulino Gonçalves da Seara.  
112\$50 (300 cruzeiros) — João de Sousa Miguel.  
100\$80 (280 cruzeiros) — D. Maria Albertina Curvelo — S. Paulo.

## BRAGA

4.000\$00

Dr. João Martins de Freitas e D. Maria Constância Martins Navarro Vaz Napolis de Freitas — Guimarães (completaram 10 contos).

1.000\$00

Padre Manuel Dias Salgado — Serzedelo.

## FARO

1.000\$00

D. Maria Lucinda Azevedo Luz.

## PORTO

1.000\$00

D. Júlia de Oliveira Torres; D. Maria José e D. Maria Joaquina Guimarães Pestana de Vasconcellos; Agostinho José Nunes.

## AÇORES

1.000\$00

D. Jesuína Augusta Vieira; Padre Eduíno Silveira Dutra — S. Miguel.

## ESTRANGEIRO

3.500\$00

Dr. Nuno Álvares A. de Bessa Lopes — Cônsul de Portugal em Cape Town.

## LISBOA

800\$00 — D. Maria da Glória Carvalho e Mello.  
500\$00 — Irmãs Missionárias do Espírito Santo; Presidente do Instituto de Alta Cultura; Américo Pires; F. C.; Amélia Costa; Dr. J. Gomes Branco.

330\$00 — A Formiguinha da Casa C. Santos, Lda.  
300\$00 — Patronato de S. Sebastião da Pedreira.

290\$00 — Angariado por D. Amália Rosa Monteiro — Barreiro de Belém.

250\$00 — D. Matilde do Carmo e Carlos Alberto de Oliveira.

200\$00 — D. Laura dos Santos Bento.

150\$00 — Cónego Gomes de Miranda e D. Arcélia Lameiras; Oscar Reis; Pedro Del Negro.

100\$00 — L. O. Carvalho; Angariado por D. Gurmezinda Segismundo; D. Maria Justina Andrade Ambar; Domingos Ferreira Quental; Engenheiro Constantino Schorter de Carvalho e sua mulher; Cónego Júlio Matias; D. Maria Helena Santiago; Coronel Manuel João de Carvalho; D. Maria Cristina Bordalo Pinheiro; E.R.A.; D. Maria de Lourdes de Sanches Baena Galvão, por alma de seu irmão; M.A.; E.M.E.; Padre Manuel Ruela Pombo.

60\$00 — Vasco Viana.

50\$00 — Joaquim Guerreiros Matos; A.N. Duarte; Fernando Aguiar; Francisco de Assis Fernandes; D. Maria Virginia Domingos; António Nogueira Marques; D. Venina Sousa Mendes.

41\$50 — Anónimo por intermédio de D. Luis Cabral.

40\$00 — Joaquim Baptista Abragão.

30\$00 — José Mendes; Cândida Brandão Nogueira Serrão Machado.

20\$00 — D. Francelina dos Prazeres; Professor Pereira Carvalho; D. Maria Luisa Pacheco; D. Margarida Silva; D. Maria Eduarda Mendonça; Gilberto Aragão; D. Maria Mendonça; Manuel Gomes Almeida; Fernando Santos; D. Maria do Amparo Faias Garcia Santos; Esperança Assunção; Senhora Natalina; Gertrudes Pereira da Silva.

15\$00 — D. Adelina Pinto Coutinho Balsemão.

10\$00 — D. Adelaide Rita Gomes Leitão Pacheco de Figueiredo; D. Helena do Car-

mo; De uma devota do Sagrado Coração de Jesus; D. Helena Pacheco.

## LISTAS

70\$00 — D. Maria de Jesus da Câmara.

52\$50 — D. Maria Luisa Formosinho.

## AVEIRO

400\$00 — Manuel Francisco Poio — Sangalhos.

## BEJA

20\$00 — D. Delmira da Conceição Penela dos Santos — Serpa; D. Maria da Piedade da Silva Costa — Santa Clara-a-Velha.

## BRAGA

500\$00 — Anónimo — Por intermédio do Reverendo Padre Lúcio Craveiro.

440\$00 — Padre Manuel Lopes — Afife.

20\$00 — De um paroquiano de Mogrebe.

## COIMBRA

500\$00 — Dr. José Dias de Araújo Franqueira e sua mulher.

100\$00 — D. Maria Augusta Assis.

## EVORA

500\$00 — Madre Superiora do Colégio de Nossa Senhora do Carmo.

250\$00 — Pároco de Nossa Senhora da Caridade — Monte de S. Romão.

20\$00 — Joaquina da Conceição Ramalho — Estremoz.

## LISTAS

811\$40 — 26 listas populares da Freguesia de S. Salvador de Alcâovas.

## FARO

220\$00 — Padre Manuel Coelho Gomes — Pároco de Lagôa.

100\$00 — D. Clementina Costa de Santa Ana — Lagos.

50\$00 — D. Maria Joaquina G. Santos.

## GUARDA

500\$00 — Padre Júlio César Pereira de Almeida — Pároco de Vila Fernando

200\$00 — D. Maria Helena Dias Rocha Barbosa — Penamacor.

100\$00 — D. Mariana Rebocho — Figueira de Castelo Rodrigo.

20\$00 — Cónego Manuel Rebelo — Alpedrinha.

## LAMEGO

25\$00 — Mário Pereira da Fonseca.

## LEIRIA

720\$00 — Padre José Carreira — Pároco de Mira d'Aire.

## PATRIARCADO

200\$00 — D. Cecília dos Santos Sales — Algueirão; Directora da Casa de Saúde da Idanha.

113\$40 — Freguesia de S. Tomé de Lamas.

50\$00 — Guilhermina da Conceição Duarte — Almeirim; Alberto Sousa — Setúbal; João das Dores Valente — Monte de Caparica.

20\$00 — Alunos da 2.ª e 3.ª classe na Escola n.º 3 de Setúbal; D. Maria da Conceição Duarte.

## PORTALEGRE

100\$00 — D. Ana da Silva — Peso; D. Maria da Assunção Tavares.

40\$00 — Virgílio Eduardo Perdigão.

## PORTO

100\$00 — Joaquim Vasconcelos.

50\$00 — M.C. Abreu; Arnaldo Marques Queiroz.

## VILA REAL

710\$00 — Pároco de Poiares da Régua.

121\$00 — D. Emilia Pimentel — Sabrosa.

100\$00 — Escolas entregues por D. Lúcia Gonçalves Figueiredo.

## VISEU

546\$20 — Casa de Saúde de Massorim.

400\$00 — Pároco de Vouzela.

20\$00 — D. Alzira e D. Belmira Vieira.

## ILHAS E ULTRAMAR

### ANGRA

760\$00 — Por intermédio do Reverendo Padre António Brandão — Aeroporto de Santa Maria.

100\$00 — D. Maria Amélia Alves Silva.

200\$00 — D. Mirita Manuela M. Pereira — Ponta Delgada; José Ventura da Silveira — Aeroporto da Terceira; D. Maria Medeiros da Silva — S. Miguel.

## LOURENÇO MARQUES

100\$00 — De três Lourenço Marquinas.

## NOVA LISBOA

800\$00 — Dr. Jacobus de Paiva — Catumbela — Lobito.

## SILVA PORTO

500\$00 — D. Ana Maria Bastos.

100\$00 — António Alberto Lima; José Forja Rita.

60\$00 — Victorino Teixeira.

55\$00 — Chefe do Posto Senhor Mendes e alguns indígenas.</p

# PELA CANONIZAÇÃO DE NUN'ALVARES

**7.º Novena Nacional (28 de Outubro a 5 de Novembro)**

## CONDICÃO NECESSÁRIA

Se o Conde Santo, logo depois de morto, fez milagres insignes como ainda hoje se pode verificar na lista deles atribuída a Gomes Eanes de Azurara, Cronista-Mór do Reino, e por ele organizada à ordem do Rei D. Duarte, porque se há-de descrever de que os faça também em nossos dias? Não é de ser o tempo próximo ou remoto da vida do Santo que dependem essas maravilhas da graça. Como graça que são, dependem principalmente de termos a fé e o fervor de oração perseverante que os nossos antepassados mostravam a Deus ao suplicarem-lhe milagres por intercessão do Condestabre Santo. A Igreja pede a Deus que lhe dê Santos, e os povos favorecidos por esta dálida divina não têm alcançado senão por este mesmo processo da prece fervente, instantaneamente, particular e pública, individual e colectiva. Três séculos esteve João de Brito à espera da Can-



mission apesar de ter sido o maior Missionário do Oriente depois de S. Francisco Xavier e apesar ainda de ter selado a sua vida com o Martírio de sangue. Mas um dia, à voz de um grande apóstolo, Portugal levantou-se em rogos incessantes pela Canonização deste seu filho e aforvarou-se no recurso à sua intercessão em casos difíceis; e os milagres decisivos logo surgiram ao cabo de poucos anos.

A nossa Cruzada de Orações pela Canonização do Beato Nuno temos já inequivocável que acabará por triunfar da Bondade Divina. Confiamos na palavra do Senhor: Pedi e recebereis. Confiamos na predileção de amor dos SS. Corações de Jesus e de Maria pelo nosso Portugal, a qual tão prodigiosamente se nos revela nas maravilhas de Fátima.

Confiamos na propensão irresistível da Misericórdia Divina, para valer ao Mundo nas horas difíceis como esta em que é tamanha a necessidade de Santos na terra e de outros que do Céu deitem a mão à humana condição perdida, erguendo-a pela sedução do fulgor das suas virtudes e pela força sobre-humana do poder da sua intercessão.

E porque apenas iniciada esta nova Cruzada Nacional de Orações, logo começaram a receber-se tantas graças extraordinárias e curas que, se ainda não forem milagres completos, roçam pelo milagre e se não podem explicar sem poderosa intervenção da Providência movida pelas preces do Beato Nuno; por isto também, não só confiamos mas temos até o maior escrúpulo de duvidar de que os milagres decisivos para a Canonização dele surjam de um momento para o outro. É caso só de que a Cruzada de Orações se alastre e intensifique ainda mais em todo o Portugal de aquém e além mar.

## A NOVENA

A 28 deste Outubro começa a Novena do Beato Nuno. Será a sétima da nossa Cruzada Nacional. Que nem uma só paróquia, colégio, escola, instituto de educação, nenhuma igreja pública, Seminário, Casa Religiosa e Noviciado, Ordens Terceiras, Congregações e Filhas de Maria, ninguém, absolutamente ninguém deixe passar esquecidos estes dias para a glória de Deus e santificação de Portugal. Façam a novena em público ou em coro e as famílias façam-na na intimidade do seu lar.

Educadores e Pais: mobilizai o poder irresistível da oração das crianças.

**Centros da Cruzada Eucarística e Catequese: armai o exército infantil de orantes que à prece ajuntem os sacrifícios e boas obras.**

Promovei a Grinalda das Crianças e adolescentes durante o mês todo de Novembro. Mandai-nos logo essas grinaldas para Lisboa onde em Dezembro serão oferecidas com toda a solenidade junto ao túmulo do Santo Condestável.

Portugueses! se orardes, Nun'Alvares será canonizado! Não queirais ficar com o remorso de ter rejeitado uma enorme bênção do Céu — a glória de mais um grande santo no firmamento de Portugal — com a falta de interesse vivo e entusiástico pela Cruzada da Canonização do maior herói e Pai da Pátria Portuguesa.

## Gracas do Beato Nuno

— João Baptista dos Santos (Lisboa) — A cura de sua filha Maria Teresa, dos últimos vestígios de tuberculose pulmonar, depois de incessantes rogos por intercessão do Sto. Condestável. Mandou celebrar uma Missa em ação de graças.

— Berta S. M. Tavares (Lisboa) — Sentença favorável numa causa judicial, em momento afilítivo.

— Maria Amália Fernandes (Fuzeta) — Uma graça e dez escudos para a canonização.

— Maria Lucinda Luz (Faro) — A graça da sua transferência, pedida por sua mãe com promessa de dar para o Monumento de Cristo-Rei o vencimento do seu primeiro mês, novecentos e vinte e cinco escudos. E mais 100 escudos de sua mãe e de sua irmã em agradecimento de duas graças.

## MILAGRE ANTIGO

Extraído da lista dos 221 milagres feita por Gomes Eanes, e ocorrido no reinado de D. Afonso V, o Africano. — «Martin Pires, atafoneiro, a quem chamavam de alcunha das Cuberturas, morador na freguesia de S. Nicolau da cidade de Lisboa, testifica que em sua casa tinha por hóspede a um Lourenço Esteves, escudeiro de El-Rei D. Afonso, o qual trouxe consigo um rapaz de 11 até 12 anos, e que sua mulher em certo dia mandara ao dito moço lançasse o trigo, que estava em uma alcova, na moega de sua atafona, andando a mula naquela ocasião moendo. E que lançando o rapaz assim o trigo, quando se quis sair não se soube guardar tão depressa que o não apanhasse a almanjarra entre si e a parede, de tal sorte que, quando a mula assim o achou, tirou tão rijo que quebrou os trastos em pedaços, e o moço caiu em terra morto, lançando pela boca o fôlego. E levando-o para cima do sobrado seu para o haverm de amortilar quando a dita sua mulher assim o viu morto se lançou sobre ele chorando infinitas lágrimas e bradando em altas vozes pelo Santo Condestável, que lhe acudisse naquela ocasião, rogando ao poderoso e alto Deus por ele, para que lhe tornasse a alma ao corpo e que ele lhe prometesse mandar dizer uma Missa. E acabando ela de lhe fazer esta promessa, logo naquela própria hora e de improviso, por virtude de Deus e intercessão do Santo Condestável, o moço começou de bafejar e de falar... e se levantou logo sem uma lesão».

## Grinalda das Crianças

Cruzados Eucarísticos! Crianças todas de Portugal!

Deus ouve as vossas preces. Se orardes, Nun'Alvares será canonizado.

Orai! Comungai! Sacrificai-vos! Sede apóstolos!

Juntai destas flores espirituais, enviai-as para Lisboa e rezai cada manhã esta

## ORAÇÃO

Ofereço-vos, ó meu Deus, em união com o Santíssimo Coração de Jesus e por meio do Coração Imaculado de Maria, as minhas orações, obras e sofrimentos deste dia, em reparação de todas as ofensas e por todas as intenções pelas quais o mesmo Divino Coração está continuamente intercedendo e sacrificando-se nos nossos altares.

Eu vo-las ofereço, de modo particular, pelas intenções do Apostolado da Oração neste mês e neste dia.

E muito especialmente para que nos concedais a graça de que o Beato Nun'Alvares faça novos milagres que lhe mereçam a glória de ser canonizado.

# Pedras Pequeninas - Natal de 1954

(Continuação da pág. 3)

## BRAGA

Aldreu — 60\$00; Alvarões — 520\$00; Arcos — 92\$50; Arcos e Marrancos — 900\$00; Arcos — S. Miguel — 112\$00; Areias — S. Vicente — 22\$00; Bertiandos — 130\$00; Briteiros — 140\$00; Boivão — 400\$00; Castelo de Neiva — 260\$00; Cerzedelo — 50\$00; Cossurado — 45\$00; Covas — Vieira do Minho — 255\$00; Covide — 168\$50; Cristelo — 100\$; Extremo — 28\$00; Fão — 210\$00; Fradelos — 245\$00; Fragoso — 440\$00; Guardizela — 320\$00; Infantas — 270\$00; Lanhelas — 38\$10; Lijó — 350\$00; Linhares — 45\$00; Matamá — 70\$00; Moreira — Ponte de Lima — 72\$30; Mugege — 284\$00; Nogueira — 89\$80; Parada — 205\$00; Padroso — 42\$00; Portela — 60\$80; Póvoa de Lanhoso — 50\$00; Praizins — 127\$20; Rendufe — 53\$60; Riba de Mouro — 1.500\$; Rio de Moinhos e Aguia — 134\$00; Roriz — 140\$00; Santa Maria de Airão — 410\$; Santa Maria do Geraz do Lima — 90\$00; Santa Maria de Tavora — 25\$00; Santa Marinha da Costa — 213\$00; S. João de Airão — 70\$00; S. João do Souto — 200\$00; S. Miguel de Vizela — 300\$00; S. Mateus de Oliveira — 250\$00; S. Paio de Arcos — 62\$70; S. Paio de Vila Verde — 300\$00; S. Simão — Junqueira — 270\$00; S. Tiago de Goiás — 100\$00; S. Vicente de Passos — 51\$40; Segude — 50\$00; Sago 30\$00; Sôpo — 110\$00; Souto — 25\$00; Subportela — 50\$00; Tabuaços e Soengas — 150\$00; Tadiim — 80\$00; Taia e Barrocas — 42\$00; Urgezes — 225\$00; Ventosa — 1.000\$00; Viana do Castelo — Matriz — 400\$00; Vila do Conde — 450\$00; Vila Mou — 165\$00; Vilela — 61\$00.

Asilo do Menino Deus — Barcelos — 203\$20; Asilo de Santo António — Fafe — 20\$00; Associação de Nossa Senhora de Fátima — 100\$00; Casa dos Pobres de Guimarães — 126\$00; Casa de Saúde de S. João de Deus — Barcelos — 290\$00; Colégio de Nossa Senhora de Fátima — Valença — 160\$00; Colégio D. Maria Pia — Ponte de Lima — 100\$00; Colégio Missionário Ultramarino — Arcozelo — 20\$00; Colégio das Missões Franciscanas de Montariol — 200\$; Colégio D. Nuno — Povos do Varzim — 70\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria — Guimarães — 160\$60; Colégio do Sagrado Coração de Maria — Viana do Castelo — 220\$00; Colégio de S. José — Viana do Castelo — 300\$00; Creche de Braga — 30\$00; Escola de Mouquim — 25\$00; Externato D. António Barroso — Barcelos — 28\$00; Hospital e Asilo de Ponte da Barca — 121\$80; Hospital de Póvoa de Lanhoso — 120\$00; Hospital de Póvoa de Varzim — 165\$00; Hospital de S. Marcos — 100\$00; Hospital da Misericórdia de Fafe — 20\$00; Hospital de Ribeira de Ave — 200\$00; Hospital de Vieira do Minho — 262\$30; Hospital de Vila do Conde — 50\$00; Jardim da Infância «Menino Jesus e Nazaré» — Arcozelo — 50\$00; Venerável Ordem Terceira de S. Francisco — Guimarães — 160\$00; D. Felicidade Ranhada — Caminha — 52\$50.

## BRAGANÇA

Aguieiras — 52\$80; Amendoeira — 65\$; S. Pedro Velho — 322\$20.

## COIMBRA

Areias — 80\$00; Assafarge — 60\$00; Campelo — 50\$00; Ega — 73\$90; Figueiró do Campo — 50\$00; Lagos da Beira — 70\$00; Mata Mourisca — 150\$00; Meias do Campo — 100\$00; Nogueira do Cravo — 140\$00; Pias — 30\$00; Piódio — 60\$00; Portela do Tojo — 70\$00; Quiaios — 50\$; Sepéas — 25\$00; Soure — 1.000\$00; Souto de Lafões — 145\$00; Torre de Vale de Todos — 32\$50.

Escola de Febres — 10\$00; Instituto Feminino de Cooperação Académica — 50\$00; Patronato de S. José — Anadia — 140\$00; Refúgio da Rainha Santa — 200\$00; Sanatório de Celas — 210\$00; Sanatório da Quinta dos Vales — 300\$00; Seminário de Nossa Senhora da Conceição — Figueira da Foz — 75\$00.

## EVORA

Assumar — 45\$00; Azaruja — 19\$80; Aviz — 60\$00; Estremoz — 390\$00; Mortaigil — 500\$00; Mourão — 35\$00; Redondo — 65\$70; Reguengos de Monsaraz — 25\$00; Santa Catarina de Pardais — 34\$10; Santa Eulália — 71\$40; Santiago Maior — 40\$00; Sé de Elvas — 460\$00; Vila Viçosa — 169\$40.

Colégio Luso Britânico — Elvas — 168\$; Escola Masculina de Reguengos de Monsaraz — 27\$70; Escola Mista de Reguengos — 16\$10; Seminário de S. José — Vila Viçosa — 248\$50; Menina Maria Joana Antónia Gralho Correia — 500\$00.

## FARO

Alcantarilha — 100\$00; Aljezur — 100\$; Boliqueime — 40\$00; Fuzeta — 159\$00; Lagoa — 155\$00; Marmelete — 200\$00; Santa

Barbara de Nexe — 52\$00; Sé de Faro — 92\$50; Silves — 50\$00; Vila Real de Santo António — 262\$00.

Escola de Nossa Senhora do Carmo — Fuzeta — 28\$80; Internato de Nossa Senhora do Rosário — Olhão — 30\$40; Hospital da Misericórdia — 20\$00; Instituto Social de Nossa Senhora de Fátima — Olhão — 50\$00

## FUNCHAL

Casa de Saúde S. João de Deus — Trapiche — 240\$00; Casa de Saúde Câmara Pestana — S. Gonçalo — 150\$300.

## GUARDA

Girabolhos — 300\$00; Linhares da Beira — 60\$00; Marmeleiro — 60\$00; S. Francisco de Assis — 50\$00; Vermiosa — 40\$00.

Colégio do Sagrado Coração de Maria — 120\$00; Hospital da Covilhã — 100\$00; D. Mariana Saraiava Petrucci — Covilhã — 120\$00; Menino António e sua Tia — 30\$; Angariado pela menina Maria Julieta Mendes Neto — Fiães — 35\$50.

## LAMEGO

Arinamar — 35\$00; Cambres e Capela de Riobom — 250\$00; Sepões — 100\$00; Ferreiros de Tendas — 40\$00; Freixo de Numão — 30\$00; Pendilhe — 90\$00; Penude — 630\$00; S. Cristóvão de Nogueira — 115\$00; S. Joaninho — 50\$00; Scixas — 20\$00; Vila Nova de Foscoa — 310\$00; Vila Nova de Paiva — 96\$90.

Escola de Sernancelhe — 10\$00; Seminário de Rezende — 103\$00.

## LEIRIA

Albergaria dos Doze — 303\$00; Atouguia — 257\$00; Barosa — 61\$40; Freixeanda — 115\$00; Monte Redondo — 550\$00; Santa Eufémia — 250\$00; Urqueira — 210\$70.

Colégio do Sagrado Coração de Maria — Cova de Iria — 130\$00.

## LISBOA

Ajuda — 470\$00; Alcântara — 63\$20; Beato — 100\$00; Belém — 324\$00; Campo Grande — 500\$00; Santa Catarina — 148\$00; Santo Condestável — 140\$00; Santa Engrácia — 65\$00; Fátima — 200\$00; Santa Isabel — 427\$00; Madalena — 70\$00; Mercês — 146\$60; S. Nicolau — 49\$00; S. Sebastião da Pedreira — 89\$20; Pena — 28\$00; Sacramento — 15\$00; Santos-o-Velho — 42\$50; Santiago — 100\$00; S. Vicente de Faria — 110\$00.

Asilo de Carnide — 791\$30; Capela do Asilo das Cegas — 55\$30; Capela dos Triunfos — 100\$00; Casas de S. Vicente de Paulo — 500\$00; Colégio Ninho de Crianças — 50\$00; Escola de Educação Popular — Bairro da Liberdade — 120\$00; Escola da Junta de Freguesia de Arroios — 187\$70; Escola 51 de S. João da Praça — 110\$20; Escola Recreatório de S. José — 1.382\$80; Escola Masculina de Algés — 205\$70; Externato do Sagrado Coração de Jesus — 800\$00; Externato de S. João de Brito — 1.787\$70; Externato de Varela — 100\$00; Semi-Externato de Nossa Senhora da Conceição — 600\$00; Menino Joaquim Manuel de C. B. Cabrita e Manuel dos Santos Vila de Brito — 100\$00; Menina Margarida Maria da Assis Oliveira — 20\$00; Menina Maria da Conceição Goarmon Pedroso — 50\$00; Por intermédio do Dr. Pedro Anacleto — 64\$70; 13 netos da Sr. D. Maria Torreira de Sousa 130\$00.

## PATRIARCADO

Aldeia de Paio Pires — 28\$00; Alcobaça — 110\$00; — Alenquer — 55\$00; Alfeizerão e S. Martinho do Porto — 80\$00; Alhandra — 611\$20; Alverca — 110\$00; Alvorinha — 400\$00; Aveiras de Baixo — 95\$10; Arrentela — 50\$00; Asseiceira — 70\$00; Amadora — 20\$00;